



Seletividade de associações herbicidas aplicadas em pós-emergência do milho pipoca

Giovanna Oliveira Takahashi¹; Thiago Marçal Maia¹; Guilherme Braga Pereira Braz¹; Alessandro Guerra da Silva¹; Arthur Alves Bernardes¹; Gabriel Gonçalves Costa Siqueira¹; Matheus Lemos Matias¹

Universidade de Rio Verde¹

O milho pipoca tem sido cultivado em safrinha na região Sudoeste de Goiás, tendo boa aceitação dos produtores devido a rentabilidade que a cultura apresenta. Entre as problemáticas que interferem no desenvolvimento do milho pipoca está a interferência de plantas daninhas, sendo o controle químico o método de manejo mais utilizado. O objetivo deste trabalho foi avaliar a seletividade de associações herbicidas aplicadas em pós-emergência do milho pipoca. O experimento foi instalado no município de Rio Verde (GO). Foi utilizado o delineamento blocos casualizados, em arranjo fatorial 7 x 2, com 4 repetições. O primeiro fator correspondeu a herbicidas com espectro de controle sobre gramíneas: mesotrione (115,2 e 192 g ha⁻¹), tembotrione (72 e 96 g ha⁻¹), nicosulfuron (16 e 28 g ha⁻¹), mais testemunha sem aplicação; o segundo fator constituiu-se da associação ou não com atrazine (1000 g ha⁻¹). A cultivar de milho pipoca utilizada foi a VYP 212 (Vogel®), e os herbicidas foram aplicados quando as plantas apresentavam quatro folhas verdadeiras. Avaliou-se a fitointoxicação, massa seca da parte aérea e produtividade. Herbicidas com espectro sobre gramíneas aplicados em associação com atrazine proporcionaram maiores injúrias as plantas de milho pipoca. Além disso, estes herbicidas quando aplicados nas maiores dosagens, causaram redução nos valores de massa seca de parte aérea das plantas de milho pipoca. Não foram constatadas diferenças significativas para a produtividade do milho pipoca entre os tratamentos, demonstrando que as associações herbicidas podem ser utilizadas no manejo de plantas daninhas da cultura.

Palavras-chave: Controle químico, culturas de safrinha, milhos especiais, *Zea mays*.

Apoio: Universidade de Rio Verde



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)